

Militantes xiitas

D F - eleição

CORREIO BRAZILIENSE

14 AGO 1992

João Júnior e Ricardo Mendes

A Copa do Mundo, para eles, é agora. A um mês e meio das eleições, os militantes xiitas estão nas ruas e põem a paixão política acima de tudo.

O **Correio Braziliense** apresenta duas dessas figuras. Devotos da política, fanáticos do corpo a copo das campanhas eleitorais, eles dedicam a

seus partidos e líderes uma adoração que os brasileiros estão mais acostumados a ver investida no time de futebol de cada um.

Mais do que militantes políticos, nossos personagens se confundem com torcedores apaixonados. A costureira Maria Gorete Batista, de 33 anos, é fanática pelo governador Joaquim Roriz, em que vê um enviado de Deus para mostrar o

caminho aos brasilienses.

O economista Miguel Vianna, de 40 anos, não larga a estrela do PT de Cristovam Buarque e Luiz Inácio Lula da Silva, que ele considera a maior inteligência política do Brasil.

As paixões são opostas, mas a dedicação é a mesma. Rorizista e petista, eles são, antes de tudo, militantes, graças a Deus.

CARLOS MOURA



Os olhos de Miguel brilham quando fala da sua paixão: a estrela do PT

Miguel, a estrela na cabeça

Miguel Vianna, 40 anos, é casado com Mary Lourdes, mas tem outra paixão. Fala dela sempre que pode, com os olhos brihando, voltados para um ponto no vazio. Até quando sai para o trabalho, ele leva uma imagem dela — a estrela do PT.

Se alguém decidir fazer um dicionário ilustrado, poderá colocar uma foto de Miguel no verbete **militante**.

“Eu me considero o símbolo da militância do PT em Brasília, pois visto a camisa do partido, sou um apaixonado consciente e tento apontar o caminho, discutindo com os companheiros”, diz, sem falsa modéstia.

Não é à toa que alguns o chamam de PT, como os jovens que o conhecem pelos panfletos que distribui no Gilberto Salomão. É a consagração — o apaixonado se funde com o objeto de sua paixão. Mas a moçada acaba atraída é pelo tamborim que ele toca nas batucadas.

Um dia, na Rodoviária, panfletos na mão e cartaz nas costas, o amor quase virou delito. Nos idos de 1990, só concordou em parar de panfletar depois que um delegado veio pedir pessoalmente.

Curriculo — Combate à revisão constitucional, impeachment, eleição de 1990, de 1989,

de 1986... Seu currículo de militância é extenso. Mas a luta continua, companheiro. Miguel está de novo nas ruas pelos seus candidatos.

Todo dia, quando sai para trabalhar no Banco Central, ele leva sua bandeira vermelha. O pano tremula do lado de fora do Passat lotado de adesivos.

Nos semáforos, ele mede como anda o PT em Brasília. Às vezes, ouve buzinas de aprovação. De vez em quando, expressões de mau-humor e até palavrões.

Bonachão, ele gosta de uma discussão, mas repele os bate-bocas. Chama os militantes mais agressivos de “falsos petistas”. “Os xiitas do PT não sabem que na política é preciso controlar as emoções”, diz o apaixonado Miguel.

Na sala do seu apartamento na Asa Norte, sob um retrato de Karl Marx, ele promete se dedicar mais à sua paixão a partir desta semana. “Vou panfletar na Rodoviária na hora do almoço e depois do expediente”.

Sua paixão começou com uma traição. Até 1986, o economista Miguel era simpatizante do PMDB. Decepcionado com o Plano Cruzado, iniciou um namoro com o PT, até que se filiou ao partido em 1988.

AS OPINIÕES

DO PETISTA

RORIZ — “Um gigante de pés de barro”.

VALMIR CAMPELO — “A sombra de Roriz”.

MARIA ABADIA — “A reserva de Roriz”.

CRISTOVAM BUARQUE — “De longe, o melhor candidato”.

LULA — “A maior inteligência política no Brasil”.

FHC — “Um político fraco com um aparelho colossal”.

PT — “Esperança de um Brasil decente”.

PP — “Amontoado de políticos oportunistas”.

DO RORIZISTA

RORIZ — “O homem que Deus colocou no nosso caminho”.

VALMIR CAMPELO — “Já que Roriz não concorre, que seja o novo governador”.

MARIA ABADIA — “Uma candidata forte”.

CRISTOVAM BUARQUE — “Sem comentários”.

LULA — “Nada contra ou a favor”.

FHC — “Aposto e voto nele”.

PT — “Não conheço”.

PP — “Um partido marcado pela união”.

PAULO BARROS



A pacata Gorete é capaz de “até brigar na rua” para defender Roriz

Gorete, profissão: Roriz

“Foi amor à primeira vista”, ela confessa, com um sorriso e quase com uma lágrima.

A costureira Maria Gorete Vieira Batista, de 33 anos, conheceu Joaquim Roriz em 1988, e até hoje é fiel à sua paixão.

Apesar do jeito calmo, ela é capaz de “brigar feio na rua”. Basta que alguém ouse falar mal do “grande líder”, do homem que “Deus colocou no caminho de Brasília”.

Mas Gorete prefere a paz. “Onde se planta flores, se colhe flores”, ensina. A frase, claro, é do guru.

O primeiro encontro uma rorizista como ela não esquece. Foi em Goiânia, quando seu ídolo havia acabado de ser nomeado para o Burity.

Gorete foi ouvir seus planos e ficou encantada. “Vi que era sério, seguro, que realmente vinha para fazer muita coisa boa”.

Com Roriz no poder, segundo ela, as portas do governo foram abertas para as lideranças comunitárias.

“Ele nos escuta, nos incentiva. É um homem simples, e conquistada pela humildade. É gente igual à gente”, suspira.

Sem que o ataquem, Gorete já está na defesa. “Roriz era rico antes de vir para cá. Não precisa de dinheiro de corrupção”.

Sua maior emoção foi ver Roriz distribuindo o primeiro lote do Programa de Assentamentos, em 1989, para uma família com nove filhos sendo um deficiente físico.

“Naquela época, a oposição jogava até pedras quando os lotes iam ser entregues. Mas antes uma favela organizada do que morar debaixo da ponte”, argumenta.

A dedicação não fica só na retórica. Basta uma ligação do governador, e ela entra em campo.

Com dois outros telefonemas, mobiliza rapidamente as militantes de Sobradinho e de Sobradinho II.

Agora, participa das campanhas de Valmir Campelo ao GDF e de Anilcéia Machado, ex-administradora de Sobradinho, à Câmara Legislativa.

“Valmir está muito bem cotado. Ele tem um estilo diferente, mas aposto que vai seguir a trilha de Roriz”, avalia.

Experiência — A mineira Gorete é uma das mais atuantes líderes comunitárias de Sobradinho, onde reside há 20 anos.

Em 1982, fundou a Associação dos Produtores Rurais do bairro do Paranoazinho.

No ano passado, criou o Pólo de Roupas Íntimas de Sobradinho (Pris), reunindo e profissionalizando 165 mulheres que antes costuravam em fundos de quintal.